

O PIRRALMO

The title 'O PIRRALMO' is rendered in a highly decorative, calligraphic font. A small figure is perched on top of the letters, holding them together. To the right of the title is a circular stamp with the text 'ESTADO DE SÃO PAULO' and 'CANTÃO DE SÃO CARLOS' around a central emblem. The number '300' is visible near the stamp.

∞ & ∞
O CHEFE DA
"DISSIDENCIA"



...Ou o pae dos queixosos...

Vermouth

CINZANO

Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano Cinzano

Vino Chinato

Companhia Cinematographica Brasileira

SOCIEDADE ANONYMA

Capital realizado Rs. 4.000:000\$000 — Fundo de reserva Rs. 1.080:000\$000

THEATROS

São Paulo	{	BIJOU THEATRE	THEATRO SÃO PAULO	Rio de Janeiro	{	CINEMA-PATHE'
		BIJOU-SALON	IDEAL CINEMA			CINEMA-ODEON
		IRIS-THEATRE	THEATRO COLOMBO			CINEMA-AVENIDA
		RADIUM-CINEMA	COLYSEU DOS CAMPOS ELYSEOS			THEATRO SÃO PEDRO DE AL-
		CHANTECLER-THEATRE	SMART CINEMA			CANTARA

Em Nictheroy: EDEN-CINEMA — Bello Horizonte: CINEMA-COMMERCIO — Juiz de Fóra: POLYTHEAMA
Santos: COLYSEU SANTISTA — THEATRO GUARANY

THEATROS

POLYTHEAMA, S. Paulo — THEATRO S. JOSE', S. Paulo — PALACE THEATRE, Rio de Janeiro

Em combinação com diversos Theatros da America do Sul

Importação directa dos Films das mais importantes Fabricas

Nordisk, Ambrosio Itala, Pharos, Bioscop, Selig, Nester, Durks e todos os films de successo editados no mundo Cinematographico

Exclusivamente para todo o BRASIL os films das principaes fabricas do mundo!!! 36 marcas... 70 novidades por semana

Stock de fitas, 6.000.000 de metros. Compras mensaes, 250.000 metros.

Unica depositaria dos celebres Apparelhos PATHÉ FRÉRES. Cinemas KOKS proprios para Salões em casa de Familias.

Alugam-se e fazem-se contractos de fitas

Séde em S. PAULO - Rua Brigadeiro Tobias, 52 - Succursal no RIO: Rua S. José, 112

Agencias em todos os Estados do Brasil

S. Paulo, 22 de Janeiro de 1916

Numero 211



Revista Illustrada
de Importancia

: : : : evidente

Redacção
RUA 15 DE NOVEMBRO, 50-B



Caixa do Correio, 1026

AINDA A PLATAFORMA

Na faina de destruir tudo quanto parta dos seus adversarios politicos "O Estado" publicou umas notas abstrusas, com as quaes quiz desfazer a optina impressão causada á imprensa e ao publico em geral pela plataforma do dr. Altino Arantes.

Examinando o programina do futuro presidente de S. Paulo com o furor vesano de sempre "O Estado" respigou uma phrase aqui, outra acolá, e, num gesto de atrabiliario, affirmou que o dr. Altino Arantes nada concluiu e nenhuma solução encontrou para os graves problemas da nossa actual situação administrativa.

Como humorismo isto ainda pode passar, mas dizer em tom solenne e grave uma puerilidade de tal jaez é fazer muito pouco caso dos seus leitores.

"O Estado" sabe muito bem, embora finja o contrario, que é um absurdo pretender que numa plataforma se resolvam todas as complicadas questões que existem e possam surgir num periodo governamental.

O programma de qualquer candidato não pôde deixar de se cifrar num perfunctorio exame sobre os diversos ramos administrativos e num rapido esboço das medidas que elle pretenda adoptar para taes e taes questões.

É querer um absurdo, isso de exigir que numa plataforma se achem consignados com todas as minucias possiveis, os modos de resolver as difficuldades do actual estado de cousas e mais aquellas que por ventura possam apparecer durante o proximo quadriennio.

Só um espirito apaixonado, que se obrigou a fazer opposição systematica, sem dar tento aos mais corriqueiros

principios da boa logica, pôde dessarrazoar assim.

Oxalá todas as plataformas fossem substanciosas e profundas como a do dr. Altino Arantes e mais ainda oxalá todos os futuros presidentes fossem para o governo com as ideias, a vontade e a energia do candidato do Partido Republicano Paulista.

O povo nunca teria desillusões e São Paulo continuaria sempre a sua marcha gloriosa, vencendo todos os empecilhos, transpondo todas as difficuldades.

Cemiterio dos PROTESTANTES

A. P.

Este tem certas tendencias,
Que não teem explicações;
Quando elle faz conferencias
Parece que faz sermões.

B. de A.

Este tendo um nome illustre
Que o tempo jamais consome,
Não trata de dar mais lustre
Ao seu muito illustre nome.

COVEIRO

NOTA POLITICA

O sr. senador Julio de Mesquita, um homem muito rico que mora em S. Paulo, que é director do primeiro jornal do mundo, cujos balancetes dão todo anno um saldo de 1.123:000\$756 reis; jornal que este anno com a guerra tem enormes prejuizos pois não

recebeu nenhuma assignatura dos inglezes nem teve nenhuma compensação com a perda que soffreu dos annunciados das casas allemãs, esse jornalista, um dos mais brilhantes do orbe, no fim da vida, (os grandes homens têm manias) deu para chefe de greve.

Amanhã ou depois, a secção livre do grande orgão, gererá assim:

«Aos srs. commerciantes da Capital e do Interior.»

«Em virtude do lançamento a que se está procedendo, neste Estado, para a arrecadação do imposto de commercio, convidamos os srs. commerciantes desta Capital e do Interior para uma reunião no salão desta folha, para se tratar da greve geral.

O commercio deve fechar. Não ha mais commercio.

Abaixo o governo!

O commercio não deve mais pagar imposto!

Morra o commercialista Carvalho de Mendonça!

Seja rasgado o projecto de código commercial do sr. Ingles de Souza!

Viva a greve geral!

Fallará explanando esses fins da reunião, o brilhante jornalista sr. Julio de Mesquita.»

O sr. Julio está mesmo extravagando.

Incoherente agora como nunca, o illustre ex-paredro esquece-se de que esse imposto apenas foi creado por uma deferencia á lavoura, que por uma lamentavel injustiça do governo era o maior contribuinte para o thezouro do Estado, quando o commercio um dos menores?

Esqueceu-se o sr. Julio de Mesquita que existe desde 1904 esse imposto sobre casas de commercio? A principio de meio por cento e depois, como muito bem diz o *Correio Paulistano*,

ANDAR 9 PRAT. ✓
211

em 1914 foi elevado a sete decimos sobre o capital respectivo?

Elevando-se agora a taxa do imposto a um por cento, será de facto o mais monstruoso *systema de contribuição*? Achemos que não.

Toda essa berraria do Estado, é fructo da sua vesga opposição. Descance o sr. senador ex-paredro Julio de Mesquita.

Os tempos resolverão a questão.

D.

COISAS DE ARTE

Ferrignac

Ferrignac é o pseudonymo de um fino caricaturista de São Paulo, que é quasi desconhecido nas nossas rodas artisticas, devido á sua extrema modestia.

Agora Ferrignac resolveu apresentar-se ao publico e nos primeiros dias de Fevereiro fará uma exposição dos seus bellos trabalhos.

Os amadores de arte terão ensejo, portanto, de, dentro em pouco, apreciar o talento, de Ferrignac, que é um distincto e sobrio humorista do lapis.

Voltolino

Voltolino já tem grande numero de trabalhos promptos para a sua exposição de caricaturas a inaugurar-se em meados de Fevereiro.

O que será uma exposição de Voltolino os nossos leitores podem calcular, pois sabem perfeitamente de que é capaz o talento do maior caricaturista do Brazil.

Será um acontecimento artistico como raramente se regista por estas bandas.

Emfim, brevemente, verão confirmadas as nossas palavras.

O PORTICO

(DOS "POEMAS D'AÇO")

Este é o velho portal de gothico lavrado
que abre um rombo de luz no flanco da muralha.
Já passaram por elle, em bando alvoroçado,
nos seus caparações, os urcos de batalha.

Hoje que dorme o arnez, dorme a côta de malha,
dorme o broquel, sonhando o sonho do passado,
— toma o cinzel, artista, e rudemente talha,
no vertice da ogiva, o escudo esquartelado.

No quartel de sinistra, abre agora em santor
cinco besantes de oiro em campo de escarlata.
E para que Elle, o Heróe, o esplendido Senhor,
quando partir á luz de uns olhos de turqueza,
lucte com mais ardor, com mais ardor combata,
— põe no quartel de dextra um busto de princeza!

G. DE ANDRADE E ALMEIDA



No gabinete do doutor Chorão

“PIRRALHO” PRO DOMO SUA (Nós e o Estado)

Fallou-se nas rodas dissidentes que *O Pirralho* offendera a honorabilidade do dr. Julio Mesquita, chamando o «Estado» de ladrão.

Desejariamos muito que nos provassem a alcivosa asserção, apontando-nos o topico em que existe a injuria que se nos imputa.

No nosso numero passado dissemos que o «Estado» não tinha razão nenhuma de atacar o governo do Cons.^o Rodrigues Alves, simplesmente porque este paga aos jornaes as importancias dos editaes e outras publicações previamente autorizadas.

O proprio organo dissidente declarou numa de suas formidolosas notas que, em pagamento de publicações autorizadas pelas secretarias do nosso Estado, recebia do actual governo cerca de noventa contos por anno.

Ora, nós nada mais fizemos que repetir as palavra do conceituado matutino, accrescentando apenas, por méra irrisão, um cotejo entre a *dinheiruda* somma que aquelle jornal percebe e as migalhas que conseguem bicar outros organs da imprensa paulista.

Fallamos até na abnegação inedita d' «O Combate» que chega a publicar editaes de graça. D'aqui a dizer-se que «O Estado» está incurso no artigo 356 do Codigo penal vae uma distancia enorme!...

Demais não está nos nossos habitos atirar labéos á face de quem quer seja. Vivemos ha quasi cinco annos e é bem obvia a lisura do nosso procedimento jornalístico.

Somos um jornal de combate e de satyra, não ha duvida, mas sempre que atacamos alguém temos em mira o politico, o literato, o jornalista e nunca o homem na sua vida particular e intima que somos incapazes de violar, mesmo em represalia a torpes convicios com que a maldade dos nossos adversario possa nos ferretear.

Seguimos o preceito do poeta latino, *parcere personis, dicere de vitiis*.

Além de tudo, actualmente, estamos apenas na defensiva: não fazemos senão repellir os ataques absurdos, aparrar as flechas envenenadas que partem em barda do campo dos adversarios.

Na defesa dos nossos amigos empregamos todos os bons elementos de que dispomos, sem contudo transpor os humbraes da vida particular dos nossos inimigos para atalhar lhes a honra e o caracter.

A nossa arma é a ironia e não a protervia.

Comparemos no entanto as satyras que publicamos com as verrinas triturantes e cheias de fel que a *Secção Livre do «Estado»* estampa quasi que diariamente, e veremos quem é que deve dar a mão á palmatoria...

Em represalia aos apodos e assacardilhas que naquelle escaninho da folha dissidente se publicam contra os nossos amigos, bem mais severa deveria ser a nossa acção.

Mas nós procedemos lcalmente e nada nos fará sahir do programma correcto que traçamos e vimos seguindo ha quasi cinco annos.

Paulo do Valle

Está em São Paulo e parece que vae fixar residencia aqui, o talentoso pintor Paulo do Valle, muito conhecido e admirado nesta capital.

O distincto artista, que teve a gentileza de nos visitar, disse-nos que pretende dentro de tres ou quatro mezes fazer uma exposição.

«O Pirralho» está ás ordens do bom amigo e fino pintor.

O Adalgiso vae fundar um curso de talento. Ahi elle ficará sendo literato *com curso* de talento.

Café-Concerto

A revisão da constituição é uma questão que não merece attenção na actual situação da nação...

—o—

— O «Estado» diz que a plataforma do dr. Altino não presta.

— Seria de extranhar se dissesse o contrario...

—o—

— E o «Estado» a defender o commercio, hein.

— Ora essa, o «Commercio» não é do Lacerda Franco?!?!

—o—

O «Estado» declarou alto e bom som que não é dissidente. Que ingrato!

—o—

O dr. Cardoso apprehensivo:

— Si eu perder a partida, era nma vez a minha reputação de financeiro...

—o—

— No «Estado» não ha mais redactores.

— Como assim?

— Estão todos com a *revisão*...

—o—

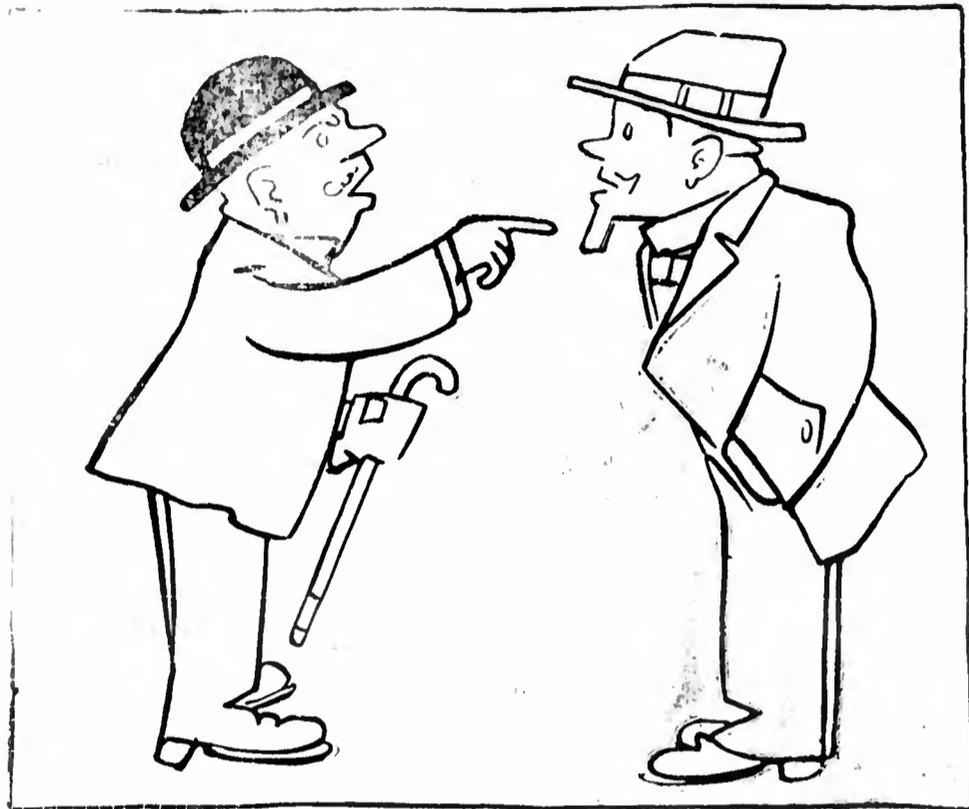
Todos pensavam que o *Estado* fosse dissidente, mas elle declarou que o não é. De repente «O Combate» declara que deixou de ser independente...

UN SEUL JONGLEUR



S
come
vilis:
rario
sões,
tes l
typo
da n
vera
amiz
enth
emil
delle
tenc
brun
valo
Co
deix
é o
lia c
M
raté:
lhe,
das

CONSELHO DE AMIGO



— VOCÊ VAE PEDIR O APOIO DO JULIO?
 — PORQUE NÃO?
 — ENTÃO, PELO AMOR DE DEUS, CORTE O CAVAIGNAC!

Suelto. — Ha em S. Paulo, como em todo o logar mais ou menos civilizado, uma porção de farrapos literarios. Vivem do brilho de caridosos sóes, impotentes intellectuaes, possantes linguas de maldizentes, inacabados typos de homens, aleijões literarios da melhor especie. Quasi sempre tiveram no passado una relação de amizade, feita no café, sen nenhum entusiasmo artistico, com algum vulto eminente das letras patrias e fazem dellas o eterno alarde das suas existencias, o chocalho dos seus talentos brumosos, a zumbaia dos seus grandes valores intellectuaes.

Coitados! Passam pela vida e não deixam nada. O *Estado de São Paulo* é o acolhedor imperterrito dessa familia de viventes.

Mas são tão nullos alguns desses *ratés* impenitentes que o *Estado* acolhe, que, dispondo elles como dispoem das columnas do grande orgão, só

de anno em anno ali publicam um artigo, cuja confecção lhe consumin talvez doze mezes de trabalho insano.

Esses coitados são os mais talentosos e os mais finos espiritos desta terra, no dizer delles proprios e dos seus amigos.

Quando apparece uma bôa occasião para que os seus talentos (no plural) brilhem — um concurso por exemplo — inscrevem-se para elle, fazem as provas graphicas, annunciam aos quatro ventos os seus grandes meritos e e depois... depois... encontrando pela frente outros concurrentes de muito maior valia, zás, simulam uma molestia nervosa, perdem a falla e desistem do resto das arguições.

Dahi ha dois dias, são completamente, lá estão elles á porta do *Estado*, tendo ataques hystericos diante dos vultos literarios de valor, que do Rio nos visitam.

Um, foi amigo do Euclides da Cunha

e dessa amizade faz o seu maior trophéu literario.

Outro, é amigo de Vicente de Carvalho, cerebro que luzin nascendo nos *Poemas e Canções*, espirito que se apaga morrendo nas tristezas do *Frei Juca*.

Outro... outro...

Dessas glorias alheias vivem, enchem-se de basofia e tudo o mais não presta, não vale nada.

Não se sendo amigo dessa gente, perde-se o talento e o espirito, ainda mesmo quando esse espirito e esse talento tenham sido largamente incensandos, nas vespéras da libertação, dessa roda de *ratés*.

Felizmente, nesta casa, bôas ou más ha bagagens literarias de moços que trabalham, procurando aprender, procurando realizar alguma coisa de util, mas que seja bem mais ntil do que a maledicencia, mais digna da que a impotencia intellectual.

Pobres *ratés*!

Calta prus pôvo

(45)

Siô redatô

Hade di parecê impnsivi, mais porem é a minha veldadi, tão veldadi cumo eu tá morando in Sanpalo. Puis é ansim. Ja vô berandu 55 anno, eu nasci ahi mêmo pélto di Santo Amaro, i inté fais pôco, nunca não vim na capetá! E vance aquerdite qui foi só pru via di medo das invenção, qui us home da istranja anda, fais annu, ispaiando in Sanpalo, qui inté parece obra di Cui-saruim!

Mais einfim, nhô pae deu di morrê logo in-póis da molte di nha mãe i antão cunteceu de i um dotô devogada la nu sitio i mi disse qui era perciso vin aqui na capetá, modi inventario, i vae antão eu vim.

Meu milagroso Santo Amaro da minha devoção! P'ra modi não minti — eu vim cum nho pae, qond'eu tinha mal apenas disasseis annu, aqui nu Sanpalo.

Mais porem qui deferencial! E' um mundo di rua qui não caba mais; é um'ror di casaria qui atrepa plôs morro mais arto i qui descí nas ribaucera, nas grota, nus grotão mais pirigoso!

E' bondi sem sê puxadu plos burro cumo danti era, nns bondi da moda, di carritia, corê-currenda, nus trio i nus fio! é gente nas rua principá qui nem furmiga quen-quen di correição é um diluvio di carro coto, nambi, sem cavalo, sem zarrêio, sem tirante, desses carro qui chama, cum peldão da palavra, tumóvi; é pinhano di veldadi, qui toca só c'os pé du tocadó, vae mais adiante agente topa cuns grito, umas cautnria, umas versaiada, u diabo! qui dá di sahi di umas caxeta, qui trais a mó qui uma corneta, i a mó qui uma rodela qui fala. Esse não si astrevo di dizê u nomi, é... neim sei mêmo!... a mó qui fonógrifo.

I honti, Ave Maria! Cruis, credol ti arenego! Um caiçara, cumo eu mêmo, u Zé Pacara meu amigo véio; mais porem qui já ta disturecido, vae pra mais di dois anu d'istadia aqui na capetá, — mi levô numa sala grandí, cheio di genti, i vae, de repente, fiquemo tudo nu iscuro, vae num quadro di pano branco, isticado, mal appena di berando meno di uma braça in quadra...

Ih! Gesuis! Qui di coisa deu di abagôal (desflar.)

Óiel eu fiquei tão bojêco (desageitado), qui, gondi as luis di uns araminho fino qui neim cabelo, lumiô a sala travêis, sahi numa corrida dos dianho.

Tuda agenti da sala deu di dá risada; mais antão cumu qui não havera di fugil! Puis si inté sordadi, tumovi, cavaiada, tudo cabia nu dito panno i paricia qui tudo aquilo curria mêmo pra riba da genti da sala!...

Eu não, nunca mais fio di nhô pae, não vae vê uma bódreguice (coisa mal feita) ansim!

Siô redatô du jorná, in té ôtra veis, p'ra vanceis tudo fazedô di gazeta.

Seu criado
NASTACIO FIGUÊRA

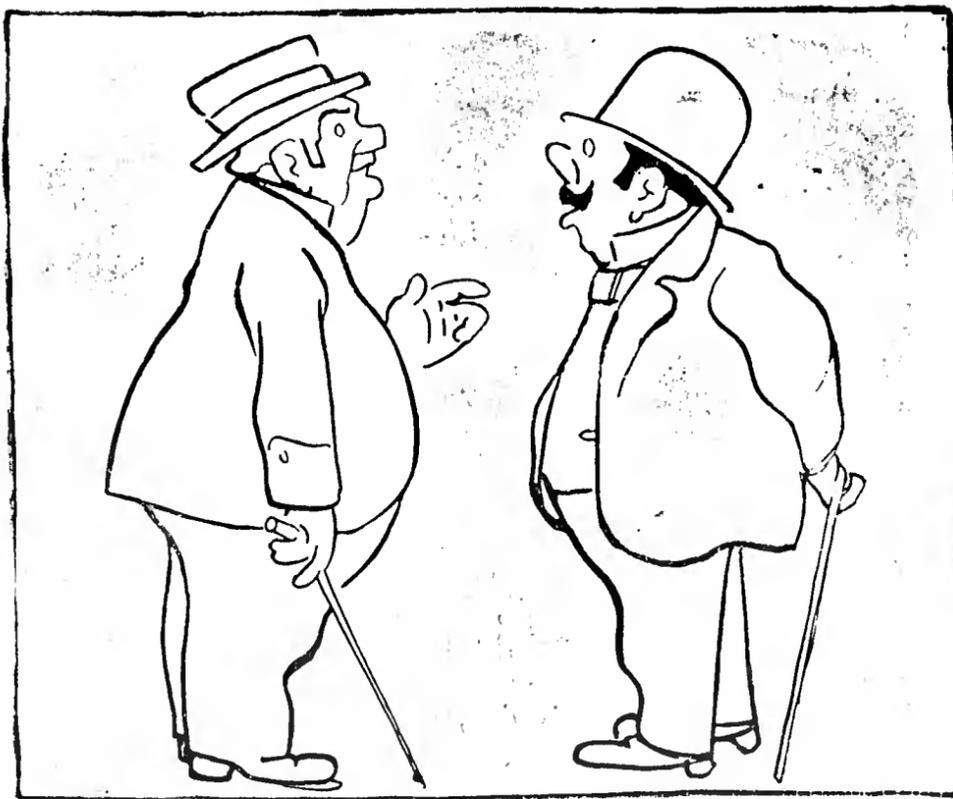
Cigarros Bilac

Os srs. Hugo Bassini & Cia, afamados fabricantes de cigarros, tiveram a gentileza de nos enviar uma caixa de cigarros *Bilac*, a nova marca que está fazendo barulho no nosso mercado de fumo.

Os cigarros são saborosísimos e recommendamol-os aos fumantes.

Agradecidos.

A FRANÇA EM PERIGO



— DESCONFIO QUE « O ESTADO » VAE VIRAR GERMANOPHILO.
— PORQUE?
— O POINCARÉ TEIMA EM USAR O CAVAIGNAC!

A PROPOSITO DE "MON COEUR BALANCE"

A imprensa mais autorizada de S. Paulo, não ha exaggero nisto, transbordou de entusiasmo com a peça «Mon coeur balance» da lavra de Oswald de Andrade e G. de Andrade e Almeida, dois moços que trabalharam nesta casa, aqui iniciaram a sua carreira literaria e nas paginas da nossa revista começaram de ser lidos e admirados.

Era justissimo, portanto, que o *Pirralho* se orgulhasse do triumpho obtido pelos dois jovens escriptores.

Ao *Queixoso*, revista de grande consumo no nosso mercado intellectual, parece, entretanto, que não agradou o nosso entusiasmo e como quem quizesse castigar uma nossa desmedida philaucia, entendeu de arranhar o insonte nascituro literario.

Destoando do coro de louvores da imprensa autorizada de São Paulo, deu um berro e querendo desmanchar o perfume de incenso que as caçoilas de autorizados jornalistas espalharam sobre os novos comediographos, tentou um arrote de superioridade...

«A peça não é má — dizem» escreveu «O Queixoso» e nada mais sobre o bello trabalho de Oswald de Andrade e G. de Andrade e Almeida. Depois uma critica mais ou menos absurda sobre o facto de ter sido a peça escripta em francês e umas vergastadas estalantes nos cabotinos de hoje em dia...

Afinal de contas «O Queixoso» disse, nem mais nem menos, que os autores da peça são uns grandes cabotinos,

que não poderiam provocar barulho em torno de seus nomes, si escrevessem em portugês e que por isso se afoutaram a manejar o idioma de Rabelais.

Não tanto pela importancia, aliás grande, que tem a opinião abalisada do recente organ da imprensa paulista, mas pela injustiça desrespeitosa contra os dois escriptores em fóco, resolvemos dizer nestas linhas que achamos supinamente inepta a noticia com ares de critica, com que «O Queixoso» houve por bem estracilhar os louros de Oswald de Andrade e G. de Andrade e Almeida.

Numa cidade como a nossa em que, á parte o trabalho de uns poucos escriptores de tempera, a literatura vive num entorpecimento ininterrupto, á mercê de meia duzia de enxovados, que nos aborrecem com chronicas pifias ou versos de pés quebrados, o apparecimento de «Mon coeur balance» que, incontestavelmente, revela grandes qualidades, quer literariamente, quer sob o ponto de vista da technica theatral, devia ser registado pelo «O Queixoso» com palavras, já não dizemos mais benevolas, mas pelo menos mais intelligentes.

Mas não só os redactores d' «O Queixoso» não se animaram a escrever uma apreciação séria sobre «Mon coeur balance» e a dispensar aos jovens escriptores uma palavra de entusiasmo e incentivo, como se julgaram obrigados a verberar acerbamente a muito explicavel velleidade que levou os

autores da comedia a escreverem em francês e a castigal-os com o epitheto de cabotinos...

Nós temos muita confiança no talento dos redactores da revista em questão, mas temos tambem a quasi certeza de que elles todos reunidos não seriam capazes de escrever um acto sequer de «Mon coeur balance»...

Em todo caso ahí fica o repto.

DELICATUS

Os nossos instantaneos



GUERRA AOS SCAVAIGNACCO!



JUÓ BANANÈRE REPRESENTANTE DOS BARBEIROS PAULISTAS, NO SEIO DA « DISSIDENCIA », TRABALHANDO PARA LEVANTAR O NIVEL DA CLASSE

RASGOS & RASGÕES

Ha dias, um desses aventureiros, que começam príncipes em Pariz, com um complicado título polaco, muito difficil de se pronunciar e terminam garçons em Buenos Ayres, com muita piolheira e brocas a roer-lhe a gaforina e o pandareco do estomago, maravilhava os cerebros de um grupo de burguezes, reunidos á um café, si se admitir que os burguezes tem cerebro. Depois de nos ter entontecido a acanhada imaginação, de gente covardemente commodista, que nunca se abalançou ao enjoo de um transatlantico, contou-nos um episodio da sua viagem ao Matto Grosso e da sua natural visita aos Indios.

Na audiencia especial que o mui poderoso e barbado cacique da tribu lhe fizera a honra de conceder, elle e a sua civilisada comitiva, de accordo com as sabias experiencias de Mestre Rondon, entregaram os

presentes da civilisação — os presentes de grego.

Vistosos collares de vidro polido foram envaidecer as feias virgens, pondo-as em polvorosas rivalidades. Negros amuletos contra a funesta nru cubaca, levaram aos destimidos filhos da tribu, o terror do máo olhado, a elles que nunca se tinham abaixado ante o ferreo olhar de desafio e no mesmo dia-reparando que um indio, muito se parecia com Dndú, julgaram-no o causador dos males que vinham atacando a tribu e o trucidaram.

A milagrosa pinga, despertou no Cacique e nos seus vassallos appetites vorazes e accender desejos ardentes nos seus amortecidos e indolentes nervos.

E a ordem foi alterada e a virtude desrespeitada. A vaidade, o temor, a duvida, a maldade, n'uma monstruosa injeção innoculara-se nos incautos indigenas. No dia seguinte, querendo sanar o mal que a sua inconsciencia de civilisados havia praticado, trouxeram um gramophono para suavisar com a

sua musica, os máos costumes introduzidos na vespera.

Operas sentimentaes, marchas funcbras e tristes *romanzas*, provocaram no auditorio, desenfreada hilaridade, com grande pasmo da comitiva, que augmentou extraordinariamente ao ver que as saltitantes operetas e os requebrados tangos afundavam os pobres indios n'uma profunda tristeza.

E aquelle pasmo da comitiva experimentei-o eu, na semana passada, indo assistir a uma das conferencias que o Dr. Lino Finocchi está fazendo no Cinema Brazil, antigo *High-Fife*, com o suggestivo e arrepiador titulo de — Sangue, Miseria e Ruinas.

Sim, tive a impressão de estar mettido n'um accampamento de indios de todas as raças.

O Dr. Lino Finocchi, com uma prodigiosa memoria, ia dizendo o numero de mortos, fóra as mulheres e crianças, que ello vira tombar quando em serviço do jornal « O Estado de S. Paulo, » fazia reportagom da guerra, na Belgica, pintando com negras

cores a
u rir
bravan
do se
Ruiv
reciam
trangu
mais
gavam
gordal
no la
saccu
uma
arrebe
E e
que r
dizia,
orelh
na o
uma
porqu
hiran
empr
para
friss
havi
assis
drai
limp
Be
hum
dór.

A
ticc
pró
T
ent
liti
tan
(
rev
e a

cores a devastação que ia por lá e o auditorio a rir-se perdidamente. Graves Miss, que bravam a sua linha recta de postes, torcendo-se em largas e perdidas gargalhadas.

Ruivos bifes, saltando perdigotos, que pareciam oncos borrifadores de barbeiros, estrangulavam os risos, ficando mais ruivos, mais vermelhos com os esforços que empregavam para se conter. Na minha frente duas gordalhudas mulatas, com os seus maridos ao lado, continuos da repartição publica, sacudiam os seus alentados seios, dizendo uma dellas, que já não podia mais, que ia arrebentar.

E eu que não queria fazer feio, mostrando que não comprehendia o que o Conferencista dizia, tambem abri a minha bocca até as orelhas, divertindo-me immensamente. Numa occasião, em que o Dr. Finocchi fez uma boa piada sobre os allemães, talvez porque mudasse de tom, ninguem rio. Sahiram todos, alegres, bem satisfeitos com o emprego dos dez tostões e eu que tinha ido para ouvir alguma cousa que me fizesse *frissons* puz-me a pensar no desaponto que haviam de ter os nossos avós, se viessem assistir, ao Beijo de Judas ou a outro qualquer dramalhão, munidos daquelles lenços de limpar o rapé, para as lagrimas...

Bem diz aquelle alegre Pinduca, que a humanidade hoje tem uma noção nova da dôr.

DOLIVAR DE QUEIROZ

A revisão do nosso codigo politico está preoccupando seriamente os próceres.

Todos os dias os jornaes publicam entrevistas com os mais eminentes politicos e juristas a respeito do palpitante assumpto.

Que querem os que pugnam pela revisão, ainda não se sabe ao certo e até parece que entre os proprios re-

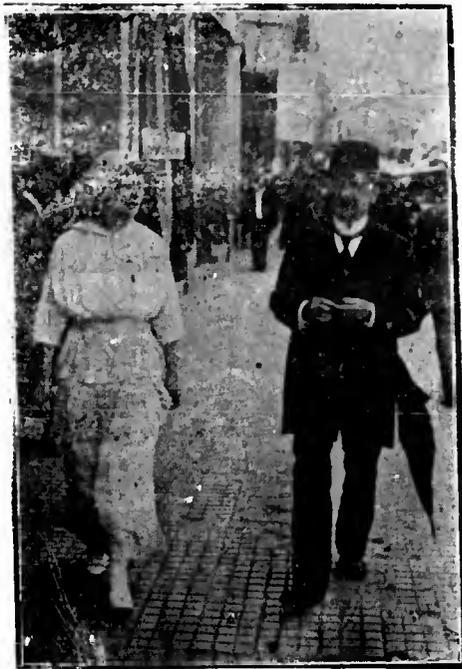
visionistas haja diversos modos de entender e resolver a questão.

Mas isso não importa; o que mais interessa é os nossos leitores saberem si "O Pirralho" é ou não é revisionista.

Por enquanto esse negocio todo está nos parecendo uma habilidade mineira, um *quete-apens* muito bem preparado pela gente das alterosas...

Mas "O Pirralho" ainda não estudou bem a questão, de modo que só mais tarde se manifestará definitivamente...

Os nossos instantaneos



Folhinha

Do conceituado estabelecimento lithographico, *Sociedade de Artes Graphicas*, recebemos uma folhinha, que é um verdadeiro primor e que muito recommenda o trabalho d'aquella casa. Muitissimo obrigados.

Quadras ao léo...

A Christovam de Camargo

Encontramo-nos, hontem, por acaso,
Numa sala de baile. Esbelta e linda
Vi-te, a valsar. Valsei contigo... E o caso
E' que essa valsa me perturba ainda.

Tal perturbaram-me, da valsa em meio,
O teu olhar de luz ferindo o meu,
Teu seio a palpitar contra meu seio,
E o suspiro que ao labio nos moreou...

E o caso é que, hoje, o que por ti eu sinto,
Dizel-o quero mas em vão... não sei...
Doce alegria em tedio de absintho...
Temor de monge em altivez de rei...

O que sinto por ti é uma ancia extrema
De te ver, alva, de um alvor de lua,
A meu lado, e ambos nós na paz suprema
Da alcova, em que o silencio, almo, fluctua.

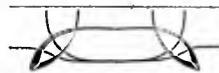
Pois que não sei se igual querer te inspiro,
Pois que não sei se vês o que te imploro,
Sinto vontade de cantar, — suspiro,
Sinto vontade de sorrir, — e choro.

Folhas boiando pelo azul de um lago,
Talvez nem mais nos encontremos nós...
Pois seja! embora... dou-me por bem pago
Tendo a cantar no ouvido a tua voz.

E ouvindo, sempre, a tua voz, querida,
Que é de um hymno de amor o ameno som,
Lembrar me-hei, durante toda a vida,
Do que foi, para mim, este Anno-Bom...

S. Paulo, 2 - Janeiro - 916.

LAMARTINE F. MENDES



CASTELLÕES - OLGA e GIOCONDA Depositos em Portugal, Belgica e Suissa

KERMESSE EM BENEFICIO DA SANTA CASA DE MISERICORDIA
DE SÃO JOSÉ DO RIO PAROÓ



BARRACA "ITALIA"

D. Maria Gabriela Junqueira de Carvalho

Falleceu ante-hontem a virtuosa senhora D. Maria Gabriela Junqueira de Carvalho, mãe do nosso queridissimo amigo e companheiro de redacção Cornelio Procopio de Carvalho.

A veneranda extinta que pertencia a uma das mais conceituadas familias de São Paulo, era uma figura bondosa e doce, d'essas em cujo rosto candido se lhes vê estampado o coração angelico.

A sua morte foi sentidissima nesta capital, onde contava com muitas amizades e era geralmente estimada.

Com o Cornelio, que é nosso amigo de todas as horas, e com o qual esta-

mos habituados a repartir todas as emoções, choramos a grande perda e no abraço sentido que lhe enviamos vae a expressão sincera do nosso profundo pesar.

A' distincta familia enlutada os nossos pezames.

A vida de Minas

Esteve em nossa redacção o representante da revista «A vida de Minas» e entregou-nos diversos numeros desta interessante publicação.

Agradecidos.

Drs.

Antonio Define
Raul Corrêa da Silva

— e —

Dolor Brito Franco

ADVOGADOS

Rua 15 de Novembro, 50-B - (Sala 7)

ATTENDEM DAS 12 AS 15



Stoc
Mov
Ven
Ass
Anr
Cav

Balanço d' "O Pirralho"

ANNO COMMERCIAL DE 1915

ACTIVO	PASSIVO
Stock armazenado 1\$800	Empregados, redactores, collabora- dores, caricaturista 8\$500
Moveis e utensilios (emprestados)	Officina, clichés, photographias . . . 17\$500
Venda avulsa 3\$700	Sellos para remessa aos assignantes gratuitos \$720
Assignaturas (não tem)	Aluguel de casa (finta-se)
Annuncios 2\$500	<u>26\$720</u>
Cavações. <u>8.534:725\$600</u>	Lucro liquido 8.534:706\$600
<u>8.534:733\$600</u>	

A Chapelaria Souza Pereira

*Guarda-chuvas,
sombrinhas,
gôrros e bonets
para CReanças, etc.*




Chapéos americanos The Frank H. Lee Co. New-York
Chapéos italianos G. B. fo Lazzaro Borsalino & C. Alexandria
Chapéos paulistas da fabrica Souza Pereira & C.
fundada em 1852 em Sorocaba

PREÇOS BARATISSIMOS - STOCK COLOSSAL

Rua Direita, 6-B S. PAULO

UGO AZZOLINI

em casa e a domicilio
ENSINA PIANO PELO METHODO PROPRIO
Systema rapido e progressivo

Rua São José N. 113-A
VILLA CERQUEIRA CESAR



Papelaria Define

DEFINE & COMP.

RUA FLORENCIO DE ABREU, 88
Officinas e Deposito N. 70
Telefone, 642 Calxa, 544
S. PAULO

AOS NOSSOS ASSIGNANTES

Todos os assignantes que reformarem suas assignaturas receberão "O Pirralho" de graça durante este anno.

Resolvemos dar aos nossos assignantes os seguintes premios:

- 1.º) Um palacete na Avenida;
- 2.º) Um automovel;
- 3.º) Uma bengala;
- 4.º) Uma caixa de phosphoros.

Opportunamente annunciaremos o dia em que correrão os premios.

Quem tomar duas assignaturas arrisca-se a ganhar dois premios e quem não tomar nem uma é um bobo.

Ru

Altitud
Clima

As a
dermat
aguas
figado.
Com
pinas

Recu
dispor
fumo
massa

sort

con

T

CASA DOLIVAES

AGENCIA DAS LOTERIAS DE S. PAULO E DA CAPITAL FEDERAL

Tem sempre á venda os bilhetes com grande antecedencia do dia da extracção.

Attende com presteza aos pedidos do interior, que devem ser dirigidos a

J. AZEVEDO & COMP.

Rua Direita, 10

Caixa, 26

S. PAULO

POÇOS DE CALDAS

A Suissa Brasileira

Altitude 1.200 metros

Thermas 46° cents.

Clima saluberrimo. Afamadas radio-activas Thermas e Aguas Mineraes.

Estação de Aguas, Banhos, Verão e Repouso

RENDEZ-VOUS da élite paulistana e carioca

As aguas thermas são infalliveis contra: Rheumatismo, siphilis, dermatoses, rachitismo, etc. Eliminam o mercurio e o arsenico. As aguas mineraes naturaes convêm ás molestias do estomago, rins e figado.

Comunicação facil em trens confortaveis, via S. Paulo — Campinas (E. F. Mogyana). Bilhetes de exensão com 30 % de abatimento.

GRANDE HOTEL

Aberto o anno inteiro

Recentemente construido, é o mais confortavel, luxuoso e hygienico, dispondo de 110 quartos, além de salões de palestra e recepção, «fumoir», sala de musica, salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista, consultorio medico, etc. Contem «departements» de luxo

para familias, com sa'a, quartos banheiros para banhos sulfurosos, water-closet e outras commodidades. No centro do hotel existe uma instalação balnear das aguas thermo sulfurosas, privativa dos hospedes, e enjas aguas alli chegam com a temperatura até 42.º

Diarias: 10\$000 a 12\$000

HOTEL DAS THERMAS

antigo Hotel da Empresa, hoje reformado, com 100 quartos, secção reservadas e proprias para familias, salas, jardim e diversões para erianças, parques e campos para sports: foot-ball, tennis, etc. Encontra-se no hotel: salão de barbeiro, gabinetes dentario e de massagista e consultorio medico.

DIARIAS: 8\$000 a 10\$000, COM EXCEPÇÃO DO MEZ DE MARÇO

Para informações, reserva de commodos com antecedencia e demais explicações sobre essa estância climaterica e balnearia, com "A Transoceanica" - : São Paulo - Rua Quintino Bocayuva n.º 4, 2.º andar, ou na séde da Empresa, no Rio de Janeiro, á Avenida Rio Branco, 149, 1.º andar.

O TRIANON

Os proprietarios desta Casa, previnem as suas distinctas freguesas, que acabam de receber um variado e bonito sortimento de tecidos para o verão.

No Atelier de Chapéus, tambem encontrarão as Exmas. senhoras, lindos modelos, executando-se mesmo qualquer encomenda por figurinos.

Bom sortimento em roupas brancas, vestidos a phantasia, capas modernas, costumes, blusas, artigos para meninas, bebés, etc.

Martins Corrêa & Comp.

Telephone N. 1781

Rua Direita N. 30

ASSOCIAÇÃO MUTUA PAULISTA

APPROVADA PELO GOVERNO FEDERAL

Séde Social = Rua do Thezouro, 3

3 series de 11:000\$000, idade até 50 annos

1 serie de 11:000\$000, idade até 60 annos

1 serie de 50:000\$000, idade até 55 annos

Fundada em 1905 já pagou até esta data quantia superior a 1.800:000\$000

Não tem agentes, não tem accionistas

A Mutua Paulista não é uma sociedade anonyma

A Mutua Paulista liquida todos os seus seguros sem

o menor embaraço e com a maxima pontualidade

Ao alcance de todas as bolsas nesta quadra difficil — PARA INFORMAÇÕES E INSCRIPÇÕES NA SEDE SOCIAL

A FELICIDADE

Sociedade Mutua de Peculios por NASCIMENTOS, CASAMENTOS e MORTALIDADE

Approvada e autorizada a funcionar em toda a Republica pelos decretos Ns. 10.470 e 10.706

PECULIOS PAGOS MAIS DE 350:000\$000

Todos os que se inscreverem até 31 de Dezembro de 1914, nas séries de casamento receberão os peculios *um anno* depois da inscrição.

Depois da inscrição os mutualistas podem casar quando quizerem.

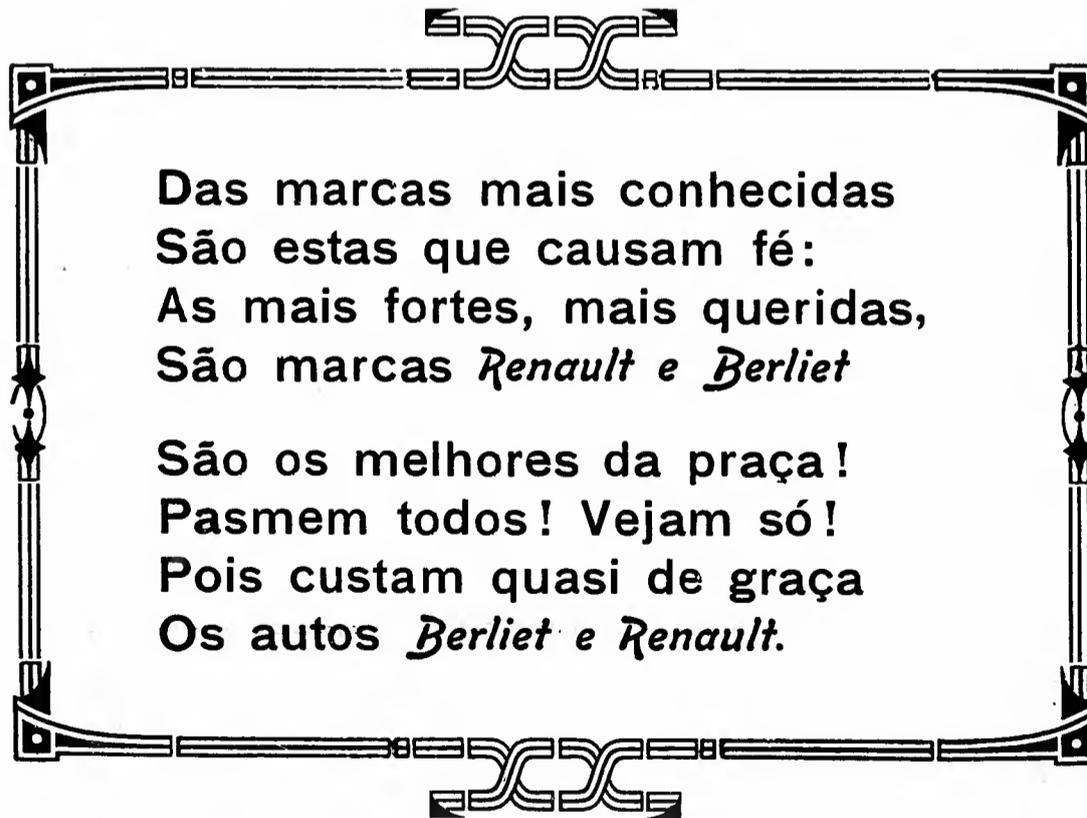
Quem se inscrever nas séries de *nascimento*, até o fim do corrente anno, será chamado *10 mezes* depois da *inscrição* e receberá de *uma só vez* o peculio que lhe couber.

O nascimento pode dar-se em qualquer tempo.

Todo o socio que propuzer outro para a sua série terá a seu credito a importancia de *cinco* contribuições. Depois de completas as séries, por cada oito chamadas feitas, a sociedade dispensará as contribuições dos mutualistas para as *duas* chamadas immediatas.

Séde Social: RUA 15 DE NOVEMBRO N. 59 (sob.) - Caixa Postal, U - Telephone, 2588

— S ã o P A U L O —



Pedidos: CASA ANTUNES DOS SANTOS - Rua Direita N. 41